

Especificação de Revestimento para Dique de contenção - Sugestão -

Os procedimentos de aplicação de revestimentos anticorrosivos são tecnologias desenvolvidas por cada empresa do segmento, e cada especificação deve ser feita individualmente para cada situação. De forma geral elas obedecem alguns critérios:

1. Se em concreto o jateamento deve ser executado visando remover partículas soltas, desmoldante das formas, nata de cimento, etc. No concreto pode ser substituído por escovamento intenso que além de ser mais trabalhoso não proporciona o mesmo efeito que o jateamento. Neste caso o primer é uma camada da própria resina catalisada, levemente diluída (7%) com Monômero de estireno e com baixos níveis de aceleradores e catalisadores (baixa reatividade) para proporcionar uma secagem lenta dando tempo da penetração nos poros (raiz de ancoragem).
2. Importante notar que os revestimentos normalmente são compostos de camadas com funções diferentes que, resumidamente, visam nas camadas de base proporcionar resistência mecânica (reforços com fibras de vidro ou cargas minerais incorporadas à resina) e superficialmente visam a resistência química e/ou térmica. Notar que a resistência química é proporcionada pela qualidade da resina especificada. Para isto verifique uma “Tabela de Resistência Química” disponível ou solicite. No próprio arquivo da Tabela você terá informações importantes de como especificar revestimentos anticorrosivos.
3. Minha experiência particular em revestimentos de diques de contenção, sempre foram baseadas na hipótese de um derrame acidental ou vazamentos ocasionais em válvulas ou bombas que são dirigidos até uma canaleta ou fosso de captação e imediatamente bombeado para um outro tanque de armazenamento ou descartado para qualquer outro sistema. O revestimento neste caso é responsável apenas pela fração de tempo que o fato estiver ocorrendo, e este período é determinado pelo projeto ou pela engenharia baseado na capacidade da bomba, tempo de vazão e quantidade de produto derramado.
4. No seu caso em particular, não há em nenhuma literatura (nacional ou importada) uma resina com garantia assegurada para resistir ao ácido sulfônico nestas condições (como você pode ver na Tabela anexa). O procedimento nestes casos exige um teste “in-loco” ou em laboratório, quase sempre em amostragem no próprio cliente, que consiste em fabricar um corpo de prova laminado com as resinas de maior resistência química com as seguintes características: Sobre uma lâmina de vidro com desmoldante aplica-se uma camada de resina catalisada; sobre esta camada já polimerizada aplica-se um véu sintético + duas mantas 450 + outro véu sintético, impregnados com a resina indicada; e finalmente sobre este laminado seco uma camada de resina com 5% de solução de parafina. Após a secagem e desmolde selar as arestas com resina. Curar em por 5 dias ou em estufa por 5 horas a 60 oC.

